

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

ANNO V Assignaturas BARCELLOS Publicações

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte. Domingo 19 de Agosto de 1894 Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. N.º 233

Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

SABBADO, 18

## HAJA GAUDIO!

Veranea a politica; o paiz folga, ri e espairoce, entre a bruma das praias e os calores suffocantes das thermas, nos arraiaes alegres das grandes romarias, como nos ajuntamentos concentrados das imponentes solemnidades religiosas. O paiz acha gosto, entretem-se, em volta das mezas da roleta e das bancas da batota; ri-se em frente do fogo de macacos e do estrondear da dynamite, que um foguete bem atacado levou muito alto; palmeia as philarmonicas, as touradas e a exhibição de phantoches; queda boquiaberto diante das regatas animadas e dirigidas por moços musculosos e amantes do remo; o paiz aproveita em folganças estes dous dias da vida, e faz muito bem. *Leve o diabo paixões; alma grande até Almeida!* E' um annexim popular, por nós muito conhecido, e que ora tem a melhor applicação.

Muitos ha, que censuram o paiz por se não cobrir de cylicios e entrar em uma vida penitente, fazendo economias rigorosas, não dispendendo um vintem, que se distraia de uma applicação rigorosamente necessaria e indispensavel; e isto porque é preciso pagarmos a quem devemos, e não fica bem ao devedor fazer esbanjamentos de suas rendas em festas e folganças sem que pague em antes d'isso e pontualmente o que deve aos seus credores.

Isto em these é bonito, é bello, moralizador e edificante. Mas que culpa tem as differentes familias, de que se compõe o paiz n'essas asneiras, n'esses esbanjamentos, n'esse amontoar de fortunas, que aventureiros e ladinos agiotas e politicos tem conseguido accumular a coberto com a confiança, que o paiz lhes dispensou?

Pois não nos basta a tristissima situação, em que nos collocaram entre as molhas cortantes de uma terrivel rede tributaria, se não que exijam agora de nós tambem, que nos ponhamos como Jeremias chorando sobre as futuras ruinas da sua cidade muito amada?!

Vade retro! Vá a responsabilidade, a quem a tem. Pague, quem tem comido. As ordens religiosas tambem foram apropriadas violentamente dos seus bens; e, todavia, não tinham sido elles adquiridos a troco de ganancias, e de operações vicidas e de syndicatos e de emprestimos ruinosos, mas sim o eram pelos mais legitimos titulos

do mais legitimo direito; mas ficaram sem elles; e para onde foram?

Pois se o caso não é novo, pague agora, o que o paiz deve, quem tem, e quem comeu o que deve o paiz.

Pagaremos, e pagaremos com a nossa propria autonomia de nação livre e independente; mas já que o paiz se não resolve a fazer justiça por suas mãos, consentindo pacatamente na prolongação da bambochata, faz muito bem rir e folgar, banhar-se, dansar, e tudo, por que tudo é pouco, para que nos possamos esquecer das tristissimas condições, a que estamos reduzidos; sem fé, sem crença, sem moral, sem dinheiro e sem credito!! E quando um individuo chega a esta situação, que ha de fazer? Rir e cantar, porque o desespero tambem ri e canta.

E' triste, e quasi desesperadora, a nossa situação economica e financeira. O governo, ao cabo de um anno de dictadura, que proclamou em nome das urgencias de uma administração, que não devia encontrar estorvos em uma estrada da mais severa economia equilibrando a receita com a despeza publica, apresenta-nos um deficit descomunal, e para arranjar dinheiro com que pague os juros dos coupons de outubro, vende o pouco, que o Estado possuia de papeis de credito, porque, a respeito de economias e de melhoria da situação financeira... foi de uma vez um homem... e nada mais! Que administração!! Que finanças, que catões!

E hemos nós todos da principiar a cherrar; mettermo-nos em casa e amealhar economias para dar aos Catões, que passem em comboios expressos á nossa custa, e que fazem espantosas manobras, que custam rios de dinheiro?

Uma figa! Toca a rir hoje; que, amanhã, Deus daral Haja gaudio!

## O PREÇO DO MILHO

Tem havido por algumas estancias do paiz uns quaesquer motins populares, por causa da subida rapida do preço do milho maiz, a pretexto de que este é comprado para queimar.

Não sabemos ao certo, se sim ou não trabalham as fabricas da aguardente de cereaes; mas estranhamos, que ellas se não utilisassem do milho quando elle se vendeu a 400 reis para o gastarem agora a sete e oito tostões. Será certo, mas é pouco verosimil.

A subida do preço do milho

explica-se facilmente; não é coisa que cause estranheza, a quem tem como nós, conhecimento pratico da vida agricola.

A colheita do milho em 1893 foi muito mediana; se não foi escassa, não atingiu as proporções de assegurar ao milho o preço baixo de 400 reis, que sustentou a maior parte do anno.

O lavrador tira da venda do vinho a receita para cobrir as despesas da contribuição predial e para pagar os juros, do que deve. Em 93 houve muito pouco vinho; e não podendo o lavrador apurar a verba de que carecia, principiou de vender milho. O genero, pela sua abundancia no mercado, alcançou sempre um preço baixo, e esta circumstancia fez com que o lavrador vendesse muito mais do que aquelle, que podia vender.

Chegados, como estamos, ao fim do anno agricola, o lavrador, que devia ter milho para vender, e ainda para seu consumo, está agora a comprar-o, e quasi pelo dobro, porque o vendem instado pelas suas necessidades, que foram, as que sustentaram um preço baixo ao genero, e mais baixo do que aquelle, por que fica ao lavrador, a menos que se não contente com um jornal de pataco por dia. Esta é, que é a verdade.

O milho é o cereal, que fica mais caro ao lavrador, porque a sua cultura é muito dispendiosa; e, todavia, aqui no Minho, é a sua primeira alimentação.

O preço que agora o genero obtem no mercado, influe para o preço do anno seguinte; pois que muitos lavradores, que deixavam milho velho até janeiro e fevereiro, estão a levá-lo ao mercado visto a subida do preço, que tem obtido n'estes últimos tempos.

O lavrador já se socorre do centeio novo, que, mais tarde, ha de soffrer alta de preço no mercado.

## LA' POR FÓRA

### CHINA E JAPÃO

(CONCLUSÃO)

Area e população

As provincias são dirigidas por governadores.

Cada districto é dividido em cidades (*ku*) e condados (*yan*) umas e outras governadas por chefes (*Chó*). O imperio está geographicamente dividido pelas 4 ilhas de Honshin, ou Nippon, Klushin, Shikoku e Hakkaidó (Yeso): Administrativamente divide-se em 3 *fu* e 43 *kan*, ou prefeituras, 42 circumscripções

urbanas e 904 ruraes, 1:285 cidades e 13:772 villas e aldeias.

A população do Japão era em 1879 de 35:768:585 habitantes, e em 1894 de 40:453:484 o que dá uma percentagem para mais de 0.95. A area do Japão é de 147:655 milhas quadradas. A população masculina era n'aquelle anno de almas 20:431:097, e a feminina de almas 20:022:361. A densidade total era calculada em 274 habitantes por milha quadrada.

Compunha-se a população de: 3:768 *kwizoku* ou nobres, 2:008:841 *shizoku*, e populares 38:441:052. As colonias estrangeiras eram representadas por 5:498 chinezes, 1:784 inglezes, 972 americanos, 559 allemães, 353 francezes, 123 portuguezes, 77 holandezes, 60 austro húngaros, 58 dinamarquezes, 51 suissos e 50 russos.

Religião e instrucção

No Japão ha a liberdade de cultos, auctorizada pela nova Constituição. Imperam: o *shintoismo* com 40 seitas, e o *budhismo* com 12. Não ha religião do estado, e entretanto o thesouro mantem as principaes egrejas de Shinto.

A educação elemental é obligatoria. Em 90 as escolas foram frequentadas por creanças 7:185:412. N'esse anno havia no Japão 20 bibliothecas com 179:332 volumes. A imprensa contava 716 jornaes, com tiragem total de 188:289:728 exemplares.

Pauperismo

O governo põe todos os annos de parte como fundo de reserva para acudir á pobreza 1:200:090 *yen*.

Em 90 91 distribuiram-se 224:307 *yan* a 8:218:385 pobres, 166:738 para rendas de casas a 38:196 familias, 56:175 para instrumentos agricolas, 199:806 para sementeiras, 46:634 para subsidio de impostos agricolas e 72:870 para outros auxilios.

Exercito e armada

O imperador é o commandante superior do exercito. O serviço militar é obligatorio por 7 annos, sendo tres de serviço activo e 4 na reserva. O exercito compõe-se de guarda imperial e de 6 divisões. A guarda consta de 2 brigadas, ou 4 regimentos de infantaria, 1 esquadrão de cavallaria, 1 regimento de artilheria, 1 companhia de engenheiros, com 216 officiaes, 28 peças de campanha e 495 cavallos.

As 6 divisões compõem-se de: infantaria 12 brigadas, ou 24 regimentos, com 1623 officiaes — cavallaria 6 esquadrões, com 45 officiaes, e 905 cavallos —

artilheria 6 regimentos e 2 batalhões com 263 officiaes, 168 peças de campanha, 84 de montanha, e 1:614 cavallos—engenheria, 6 batalhões e 93 officiaes—trem militar 6 esquadões, 111 officiaes, 1:793 cavallos.

O total das forças em tempo de paz é de 3:631 officiaes, 62:285 officiaes inferiores e soldados, 345 peças e 7:740 cavallos. Na reserva ha 104:452 homens e 83:201 no effectivo. Existem tambem 6 batalhões de gendarmes com 46 officiaes e 930 homens. As varias escolas militares contam 1:916 estudantes. Todas as munições de guerra são fabricadas nos arsenaes de Tokio e Osaka. A arma usada hoje é a carabina Murata inventada ha annos no Japão.

Na marinha é de 3 annos o serviço activo e de 3 a reserva. Para os voluntarios o activo é de 8 annos e a reserva de 4. A força naval consta de 4 couraçados, 15 cruzadores, 2 avisos, 6 canhoneiras, 3 navios de madeira, 25 barcos torpedos, 8 navios não armados e alguns transportes. Na marinha contam-se 13 almirantes, 715 officiaes, 126 engenheiros, 61 constructores, 167 medicos, 161 officiaes de fazenda e 9:644 peças.

Notas varias

Na marinha mercante tem o Japão 370 vapores e 975 navios de vela.

Ha caminhos de ferro do estado e outros explorados por 14 companhias. As linhas ferrtas são já de 1:436 milhas de extensão.

As redes telegraphicas e telephones estão muito desenvolvidas.

A moeda corrente é: ouro—de 20, 10, 5, 2 e 1 *yan* (ou dollar) de 100 *sen*; prata—de 1 *yen*, 50, 20, 10 e 5 *sen*; nikel—de 5 *sen*; cobre—2 *sen*, 1 1/2 e 1/10 ou *rin* de *sen*.

## SCIENCIAS & LETTRAS

### ESPERANÇA

Abrija-se no nosso coração um sentimento sublime, luz purissima e serena que brilha aavez das noites mais tempestuosas da existencia—ante a qual não se antepõe profundeza alguma de abyssos que se não chegue a devassar.

Meiga fada, doce companheira da vida esse sentimento atravessa commesco, sempre cari-



nhoso e terno, as mais duras vicissitudes que se nos depararam a esta tristissima e desanimadora jornada.

O doente, allucinado pela febre da agonia, se tem diante de si o espectro pavoroso da morte, sorri ao apparecimento de tão delicada e desvelada amiga; o pobre, o faminto, o desherdado de todos os bens da sorte, aquelle para quem o mundo não tem alegrias nem sorrisos, readquire muitas vezes a coragem perdida, ao escutar lhe as promessas que lhe auguram um mais risonho porvir. O condemnado esse filho espurio da sociedade, cruelmente arremessado pela justiça humana ao fundo de uma massorra, ainda confia que o sol do dia seguinte trará para elle consolções que ha muito não sente, alegrias e venturas que outr'ora lhe doiraram a existencia.

O naufrago, em lucta com os elementos desordenados, tendo diante de si o oceano immenso, raivoso e enfurecido, vê sempre, e a despeito de perigo tão imminente, mais perto—praia, onde nã arribar são e salvo, e a luz purissima da meiga estrella a brilhar-lhe no meio dos turbilhões caliginosos da procella.

Nos éstos da paixão, nos desanimos do amor, no mallogro dos emprehendimentos mais caros, no pungir das dores mais acerbas, nos desasocegos dolorosos da ambição, nos sonhos da mocidade, como nos esmorecimentos da velhice, es tu sempre, ó deusa amorosa, a unica e mais fiel confidente do homem.

Companheira carinhosa dos infelizes, santelmo de Lonanã nas grandes tempestades da desgraça, loira virgem que tens risos e afagos para todos os que choram, uma animação e conforto para todos os homens;—só por uma inspiração divina, te pederiam dar o suavissimo e harmonioso nome de—Esperança.

João Pimentel.

## SUGGESTÃO

A toilette formosa  
Que vestia o meu amor  
Era toda côr de rosa  
Com seu magico pallor.

E dizia-lhe tão bem  
Ao rosto meigo, adorado,  
Que fiquei todo enleado  
Ao ver passar o meu Bem.

E n'esse mystico enleio,  
Reparei na guarnição,  
Da bella curva do seio,  
Das mangas, no seu canhão.

Té na saia e no corsa ge  
—Étamine preciosa,  
Qu'esbatia o côr de rosa  
Em todo o seu lindo trage,

Tornando-o fresco, ridente,  
Como a luz da madrugada;  
Formoso, meigo, fremente,  
Com o seu sorrir de fada.

A minha amada passou,  
Como a imagem da Ventura.  
Eu olhei-a com ternura...  
Nos meus seus olhos poisou.

Barcellos, 15-8-94.

Dalnar O. Arbz.

## PUBLICAÇÕES

**O Mundo Legal e Judiciario**—Começamos de receber esta conceituada revista juridica, que vae no 8.º anno da sua publicação e de que é director e editor o sr. Fernão Amaral Botto Machado, distincto solicitador encartado em Lisboa, sendo brillantemente collaborada por illustres juriconsultos.

Apresenta-se a excellente revista illustrada, em quasi todos os seus numeros, com retratos de homens distinctos pelo seu saber e honestidade, acompanhados, em geral, d'um artigo da lavra do sr. Botto Machado que escreve com correção, justeza de critica e elegancia.

Esta publicação é ao mesmo tempo órgão de todas as classes judiciaes e administrativas.

Agradecemos a sua visita e damos annuncio na secção respectiva.

**A Moda Illustrada**—Temos presente a n.º 367, anno 16, da «Moda Illustrada», excellente publicação quinzenal lisboense.

**Summario:** Vestido de seda farta-côres—Vestido de crepon azul—Maia de Viagem completa, desenho que a mostra por dentro e dois desenhos do que a guarnere por fóra—Calças Alis—Chapéu Ellen—Renda no genero de Veneza—Vestuarios para casa, recepção e visitas—Trajos de viagem, de Yacht e de praia—Sapatos e luvas para creanças—Casaco para creança e bordado para o mesmo—Jaqueton de flanelle—Vestido de usar sobre manténs e bordado para o mesmo—Camisas e camisolas de bebê—Toucas de bebês—Corpo para casino—Renda no genero de Veneza—Vestido para menina (frente e costas)—Guarnição de tapete—Chapéu Nelson—Vestuario para aguas—Vestido para menina de tres annos—Vestido para bebê.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—os srs. José Maciel e Joaquim Lopes Vieira.

Dia 21—o sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Da 22—o sr. Joaquim Antonio Cardoso d'Almeida.

Dia 23 a exm.ª sr.ª D. Branca Esther Sarmiento Velloso e o sr. dr. Antonio José da Costa Simões.

Dia 25—o sr. Fernando Antonio Vieira Ramos.

Partiu hontem para a praia da Apulia com sua exm.ª familia, o nosso prestimo o amigo sr. dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, distincto clinico.

De visita ao sr. dr. Nanes da Silva, conspicuo delegado n'esta comarca, acha-se n'esta villa o sr. dr. Manoel Gomes Pereira Coentro, digno delegado do procurador regio na ilha de Santa Maria e cavalheiro distinctissimo.

Regressou de Guimarães o sr. dr. José Belleza, digno cirurgião ajudante do 2.º batalhão d'infanteria 20.

Esteve entre nós o nosso estimavel patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

Passaram quinta-feira, n'esta villa, em direcção á praia da Apulia, o sr. Visconde do Castello e exm.ª familia, de Braga.

Retirou para Caminha o sr. dr. Paulino do Valle, meretissimo juiz de direito.

Tem estado entre nós o nosso patricio sr. Cornelio Fogaça.

Foi para as caldas de Vizella o sr. João Rodrigues de Faria, digno escripto de fazenda d'este concelho.

Está n'esta villa, hospedado em casa do sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito d'esta comarca, seu exm.º cunhado o sr. Miguel Tobin, cavalheiro muito estimavel de Lisboa.

Vimos aqui o sr. Abundio Silva, distincto quintinista da faculdade de theologia na Universidade.

Vimos aqui o sr. Agostinho Correia Pereira, digno agronomo do districto.

O sr. dr. Eduardo Salazar, distincto advogado d'esta comarca, partiu, hontem, com sua exm.ª esposa e meninos, em rapida digressão, para Villa do Conde.

Na igreja da Collegiada, d'esta villa, hontem, pelas 2 horas da madrugada, realiso-se o consorcio da exm.ª sr.ª D. Christina Adelaide Marques d'Azevedo, filha do nosso bom amigo sr. Domingos Miguel d'Azevedo, com o sr. Avelino Ayres Duarte, digno pharmaceutico de 1.ª classe pe'a Universidade de Coimbra, director da pharmacia do Hospital da Misericordia e commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

A noiva é uma das mais gentilissimas e esbeltas damas barcelloenses, que alia á sua linha doadora e galante, a suavidade de finissimos sentimentos, a belleza de ricos predicados e o perfume d'uma alma cheia d'encantos, plena de candura.

O noivo, um apreciavel rapaz, dispõe de valiosos recursos de intelligencia, possui nobilissimos dotes de coração e é um labrador honrado e probo.

A's cerimoniaes religiosas assistiu, alem das pessoas de familia, um restricto numero de convidados.

Por parte da noiva, foram *paranymphos* a sua prima exm.ª sr.ª D. Anna E. Chaves Mirques Sá Carneiro e o sr. Domingos Miguel d'Azevedo, seu pae, e por parte do noivo, a exm.ª sr.ª D. Marianna C. Marques da Costa Freitas d'Azevedo e o sr. Domingos de Figueiredo, mãe e cunhado da noiva.

As pessoas presentes eram: as irmãs da noiva—exm.ª sr.ª D. Olinda Marques d'Azevedo Figueiredo e D. Maria Marques d'Azevedo; suas tias e prima as exm.ªs sr.ª D. Anna Maria do Carmo d'A. Faria, D. Maria do Carmo d'Azevedo, D. Guiomar Augusta d'Azevedo e D. Violante Albina Duarte Fiuza, e os srs. Antonio Albino Marques d'Azevedo, Domingos José de Faria, Domingos de Figueiredo, dr. Sá Carneiro, dr. R. Velloso, dr. J. Vieira Ramos, dr. Augusto Monteiro, Delfino Esteves, Joaquim Affonso Pereira e Rodrigo Velloso Junior.

Findas as cerimoniaes religiosas e feitos os cumprimentos, seguiram os noivos; padrinhos e todos os assistentes para casa dos paes da noiva, onde lhes foi offerecido um delicado serviço, que deu ensejo a levantarem-se os mais cordeaes brindes aos distinctos noivos e suas exm.ª familias, trocando-se tambem outros entre os convivas e tornando-se dignos de menção os do nosso talentoso amigo e fluente orador sr. dr. Rodrigo Velloso.

No comboio expresso do meio dia, partiram, os recém-casados para a casa da familia do noivo, em Coimbra, de visita a sua estremecida mãe, devendo depois fazer uma digressão ao Bussaco.

A' gare da estação do caminho de ferro foram apresentar as

suas despedidas os convidados e mais pessoas das relações e amizades dos noivos, aos quaes en dorecamos as nossas cordeaes felicitações e desejamos que o futuro decorra iriado de venturas e prosperidades.

Na *corbeille* da noiva foram depositas ricas e formosas prendas, cuja relação é a seguinte: Dos Paes da noiva, o enxoval; do noivo, um adereço de ouro com topázios e uma caixa de porcelana esmaltada para pós de arroz; dos irmãos da noiva e cunhado sr. Domingos de Figueiredo, uma salva de prata lavrada; de sua irmã Olinda e cunhado sr. D. de Figueiredo, uma allineteira de prata fosca, concha; de seu irmão José e cunhada exm.ª sr.ª D. Josefina, um par de palmatorias de metal branco; de seu saudoso tio Francisco, um par de castiças de prata e um anel com esmeralda e brillantes rosas; de seu tio o sr. commendador José Marques da Costa Freitas, um relógio e *chatelains* d'ouro; de sua tia a exm.ª sr.ª D. Maria Clementina Marques, uma cama bordada; de sua tia a exm.ª sr.ª D. Maria Henriqueta, duas peças de panno de fino linho; de sua prima a exm.ª sr.ª D. Anna Marques Sá Carneiro, uma bilheteira de filigrana de prata e uma bandeja; de seu primo sr. dr. Sá Carneiro, uma duzia de coheres de prata para chá; de seu sobrinho Domingos Luciano, um anel de ouro com pedra côr de rosa de forma elliptica; da exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos, escova e taça em charão, com a data do casamento gravada em lamina de prata; da exm.ª familia Aves Monteiro, um jogo de argoilas para guardanapo em prata fosca e doirada, uma com a firma da noiva e outra com a do noivo; do exm.º sr. dr. Rodrigo Velloso, umas ricas e formosas jarras para flores; do sr. Delfino Esteves, uma caneca, taça e 6 copos de crystal; do sr. dr. Vieira Ramos, um paliteiro de prata.

No proximo numero completaremos a relação.

## PELA SEMANA

**Desastre**—Ante-hontem, Antonio Falcão, da freguezia de S. Bento, andava a apascentar uns bois quando do bolso lhe caiu um revolver que, disparando-se, lhe atvejou a perna esquerda, indo duas balas alojarem-se nos dois lados da tibia, junto do joelho.

Falcão, rapaz de 19 a 20 annos, dirigiu-se a pé a esta villa, sendo seus ferimentos pensados e extractadas as balas na pharmacia da Misericordia, pelo seu digno e habil director, sr. Avelino Ayres Duarte.

Ao que parece o estado da victima não é de gravidade.

**Arraial**—Magnifico e de effeitos deslumbrantes o arraial realiso hontem em honra do Senhor do Bomfim.

As ruas das Capellas, Ferreiros e Largo do Bemfeito bellamente illuminadas, produziam um aspecto encantador.

Duas bandas marciaes tocavam em dois coretos, adrede construidos, um no largo do Bomfim e outro no principio da rua das Capellas, em frente á casa do nosso amigo e estimado cavalheiro, sr. Abel Fiuza, um dos principaes entusiastas da festa ao Senhor do Bomfim, que bem digna é de registrar-se por seu esplendor.

A' hora em que escrevemos, meia noite, ainda vae grande animação.

Bem hajam os promotores d'estas diversões que tão dignos são de louvores.

**Luz electrica**—Dizem-nos que vae ser novamente posta a

concurso a illuminação publica d'esta villa, devendo substituir-se os tradicionais candeleros de treoleiro por lampadas electricas, para o que a nossa camara já fez as alterações reclamadas pelo isolamento a que votado o primeiro concurso.

**Missa**—A estimavel familia da fallecida sr.ª D. Anna da Graça Fiuza de Mello mandou resar, hontem, na igreja do Bom Jesus da Cruz, uma missa suffragando a alma d'aquella senhora.

Foi muito concorrida.  
**Missa Nova**—Na igreja parochial da freguezia de Fragoso, cantou ha dias a sua primeira missa o rev. sr. Gerardo Alves da Cruz Ferreira, tendo por padrinho o nosso presado amigo e digno abbade de Aldreu, rev. sr. Manoel Joaquim de Queiroz.

**Contribuição industrial**—Termina a haubã o prazo para se reclamar contra a matriz da contribuição industrial do nosso concelho.

**Prada de Apulia**—Dizem-nos d'esta formosa praia que tem chegado ali ultimamente bastantes familias e que se esperam por estes dias mais.

Já abriram os restaurantes Lima e Capasora.

No primeiro do proximo mez abre n'esta excelente praia a estação telegraphica, não sendo depois preciso mandai a Espozende para expedir qualquer telegramma, como se queixavam os banhistas. Consta-nos que foi encarregado d'este serviço o sr. Thomaz de Aquino, empregado na estação d'esta villa.

**Força militar**—No domingo ultimo passou per esta villa em direcção a Gouos uma força de 20 praças do 1.º batalhão d'infanteria 20, de Guimarães, requisitada pela autoridade administrativa para manter a ordem na romaria de Santa Cruz, que naquelle freguezia se realiso no mesmo dia.

**Festividades**—No domingo pasado realisaram-se no nosso concelho muitas festividadees religiosas.

Que nos conste houve festa em Gouos, Alheira, Batugães, S. Pedro do Monte e Encourados, sendo todas muito concorridas e remando n'elas a costumada alegria do nosso povinho, apesar do vinho estar caro.

**Mais um roubo de igreja**—Na noite de quinta para sexta feira foi roubada, por meio de arrombamento, a igreja de Santa Maria de Gallegos, d'este concelho, levando os ladrões, segundo nos informam, alguns objectos de prata e d'ouro.

Somma e segue.

**Carestia de milho**—Em vista da carestia do milho, o governo vae permitir a entrada de milho estrangeiro com algum abatimento no respectivo direito.

**Redido justo**—D' nada tem vindo a campanha, que aqui erguemos e foi secundada por illustres collegas d'esta villa, a favor do publico e contra o pessimismo e caro fornecimento das carnes verdes.

Que nos conste, ainda a commissão municipal não deu a menor providencia, como lhe competia.

Voltaremos ao assumpto.  
**Soirée**—O nosso estimavel e sympathico patricio sr. Abel Fiuza offerece hoje, no seu palacete do Campo de S. José, ás familias das suas relações, uma brillante *soirée* que terminará por um *cotillon* dirigido por aquelle nosso amigo e pela exm.ª sr.ª D. Beatriz Amaral.

Dizem-nos que serão distribuidas lindissimas e valiosas mareas.

## COMMUNICADO

SNR. REDACTOR.  
A proposito da Declaração da sr.ª Superiora do Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria, publicada no seu bem redigido jornal,



sr. o presidente e vogaes da Commissão Administradora do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus...

Para que o publico possa, pois, apreciar de que lado está a justiça e a verdade, rogamos, sr. Redactor, a especial fineza de publicar no seu conceituado jornal o communicado que vai em seguida a esta carta.

Agradecendo desde já, subscrevo-me com a maxima consideração.

De V. . .

att.º ven.º e oblig.º

Barcellos, 13 de agosto de 1894.

\*\*\*

O ASYLO DOS SS. CORAÇÕES DE JESUS E MARIA

E' digno de estranheza que a illustre Commissão Administradora do «Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus» viesse a publico lançar suspeições injustas sobre o «Asylo de Infancia Desvalida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria»...

Que motivos teria a alludida Commissão para se insurgir contra a «declaração» da sr.ª Superiora do «Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria»...

Cano se deverá explicar a replica da illustada Commissão do antigo Recolhimento das Beatas, se a «Declaração» do outro estabelecimento não tinha sequer sombras de melindre ou de provocação?

Diz a respeitavel Commissão no seu communicado: «Se nos fiz impressão o periodo final da declaração—para que se não confundisse esse estabelecimento com o «Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus»...

Essa razão porque motivou a replica do sr. presidente e vogaes da Commissão Administradora do «Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus».

Mas pretender-se-hia confundir os dois estabelecimentos já referidos? Não, por certo, e affirmao a propria Commissão no remate do seu communicado.

Não se comprehende, por isso, o pretexto que tomara a sr.ª Commissão para vir a publico com explicações descabidas, e nem por sombras provocadas.

FOLHETIM

NOTAS D'UMA ALMA

(PAGINAS D'UM LIVRO INTIMO, INÉDITO)

13 de fevereiro de 1886.

Vida de escravo que é escravo porque o quer ser, vida de fanático que comprehende as aberrações do seu fanatismo, vida de torturas conscientemente buscadas, de alegrias fingidas como relampagos...

Amor... Mas um amor que me absorve, que me domina, e em exclusivismo, que me enerva, que me bestializa, que me assassina, fazendo-me viver para elle, só para elle, por elle, só por elle.

E' verdade que o «Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus» é um instituto de caridade de grande alcance moral e social; mas verdade é tambem que o outro estabelecimento de caridade não fica inferior aquelle em vantagens e beneficios...

Um dos principaes fins d'esta «Associação» é espalhar beneficios, onde haja necessitados, tanto no que diz respeito ao corpo, como no que se refere ao espirito.

Encaradas as coisas por este lado poderíamos fazer um confronto entre os dois estabelecimentos de caridade.

(CONTINUA)

METHODO GRADUAL DE CALCULO

por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados profundamente penhorados com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento da exm.ª sr.ª D. Rita Adelaide de Bessa e Menezes.

Maria... E' só Ella quem eu vejo, em quem eu penso, com quem eu soubo, quem eu quero, quem eu desejo, por quem eu vivo.

Ha dois annos que vivo assim, da vida de Maria. E hei de viver sempre assim—de Maria para Maria—que não é o meu amor dos que o tempo desfaz.

Miseravel vida! Entregue a nma mulher quer talvez de mim, que amanhã pode pensar em me trahir, escravo d'ella, animal que lhe pertence e que faz o que ella quer...

Um ser a viver d'outro ser, sem existencia propria, sem pensamentos seus, sem vontade sua—a maior das fraquezas, o mais degradante dos estados: e eu conhoço-o

zes e bem assim para com todos que fizeram a fineza de acompanhar á sua ultima morada o cadaver da finada, veem por este meio testemunhar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Agradecem tambem aos Asylos do Menino de Deus e dos SS. Corações de Jesus e Maria a sua assistencia aos responsos e acompanhamento ao cemiterio.

Barcellos, 10 de agosto de 1894.

Mecia Rosa de Beça S e Menezes Maria da Luz de B. S. e Menezes Paulo de Bessa Sousa e Menezes. Henriqueta de Bessa Sousa e Menezes

Diogo de Bessa Sousa e Menezes Maria das Dores de Bessa Sousa e Menezes

João de Bessa Sousa e Menezes Joaquim de Bessa e Menezes José de Bessa e Menezes Padre José Maria do Rosario Villas Boas.

ACÇÃO DE INTERDIÇÃO POR PRODIGALIDADE

Faz se publico pelo cartorio do 1.º officio que por sentença passada em julgado de 10 de novembro de 1880, foi declarado prodigo e interdito de administrar os seus bens Manoel Fernandes de Sousa, casado, da freguezia de Lijó, na acção de interdição que lhe promoveu sua mulher Rosa Maria de Sousa, e filho da freguezia de Barcelinhos.

Barcellos, 9 de agosto de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão, João Botelho da Silva Cardoso. (157)

BANCO DE BARCELLOS

Compram se 20 acções do Banco de Barcellos. Quem quizer vendel-as pode dirigir se em carta a J. S., n'esta redacção.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, molles, de

e nem penso sequer em sublevar-me, em revoltar-me contra mim, em desembaraçar-me da escravidão! Não penso porque não posso...

E antes de nos vencermos fomos fortes, ostentamos força. Tanto que eu ri das mulheres que querem ser adoradas como Deus e dos homens que lhes levantam altares!

Tanta mulher e tanta mulher bella!... E eu vej-as passar sem adoração nem desejo—a Alma sem palpitar, a Carne sem tremer. Maria, só Maria merece a sede do meu corpo, a ternura da minha Alma, Maria... uma burguezinha

tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochel, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 460

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO. BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Ilustram-o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço: Brochado..... 250 Cartonado..... 350 A venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro. E nas principaes terras da provincia.

NOÇÕES DE

Grammatica Portugueza

Para uzo das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão. Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis. Livraria Escolar, Braga.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juristas-consultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

desastrada, sem alma nem cerebro; Maria... uma frivola coquette, toda vaidades pequenas, Maria... matara viva sem nenhuma especie de espirito.

Morto, morto para sempre, por este indomavel amor!

... Cinco horas.—Maria vai dignar-se ouvir me e ver-me—ouvir os mais ternos protestos de adoração, vêr-me o cumulo da franqueza humana. E eu—miseravel creatura—tremço de alegria, por chegar a hora em que posso vela e fallar-lhe!...

10 de maio de 1890.

Hoje, no theatro, estive largo tempo, a olhar uma mulher, que eu conhecera algures, não me lembrava onde. Ella fitava em mim tambem o seu olhar sem luz sem

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamente alterou as disposições do Codigo Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Codigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam do edição.

Preço 200 reis, franco de porte. Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100, 1.º, Lisboa.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordenas das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremancia interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo a contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 reis, em estampillas, ao editor A. José Rodriguez, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Em Barcellos, vende-se na Livraria Valle.

A LEITURA

MAGAZINE LITTERARIO

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.

RUA GARRET, 73 e 75

LISBOA

vida No ultimo intervallo emfim reconheci-a. E ri-me... e vim para casa a rir...

Aquella pequenina mulher, em cujo olhar denotava a insensibilidade d'alma e a fraqueza de cerebro, foi uma celebre Maria que, durante seis annos, eu amei com loucura, absorvendo a minha existencia, possuindo-a como uma coisa sua...

Hoje que o Amor é para mim um mytho, hoje que o Ceu está para mim onde estiverem charutos finos, iguarias exquisitas, vinhos bons e mulheres ébrias e sensuaes, hoje Maria faz-me rir—a mim que outr'ora tanto chorei por ella...

O' alma humana, tu ésna verdade bem extravagante!

FRANÇA BORGES.



**LIVRARIA ESCOLAR**  
DE  
**CRUZ & C.ª EDITORES**  
BRAGA

**A MESTRA DOS CHANTEPOS**  
Por Mary Floran, versão Afonso Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOPEZ DOS MARTYRES**  
Por Fr. Luiz de Sousa  
3 grossos vol..... 1\$800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**  
Obra illustrada com gravuras para applicaõs hydrotêrapias, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.  
2 vol. brochados..... 1\$200

**O ANJO DA MOCIDADE**  
OU  
**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**  
Por J. J. Almeida Braga - 2.ª edição  
1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇALO DAMASCANTE**  
Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO**  
MONOGRAPHIAS  
Por ALBERTO PIMENTEL  
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

Por JACINTHO FERNANDES  
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 200

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**  
DE  
**CRUZ E C.ª—EDITORES**  
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894  
DAS

**FAMILIAS**

UTIL E NECESSARIO

todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**SUMARIO**

*A's mães de familia:*—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagem a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.  
*Gastronomia:*—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e heores.  
*Receitas:*—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.  
*Segredos do toucador:*—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a sau de e belleza da mulher.  
*Medicina familiar:*—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.  
1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.  
Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

**DICTIONARIO GEOGRAPHICO**  
DE PORTUGAL

Parte continental e insular

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas posties, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**  
Emprezado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A venda nas principaes-livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

**BOLETIM BIBLIOGRAPHICO**  
DE  
**Livros antigos e modernos**

Publicação mensal, gratuita  
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, rua do Almada, 238—Porto.

**AGENDA-FORMULARIO**

MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Gees**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.  
2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

PORTUGUEZES E INGLEZES EM  
**AFRICA**

ROMANCE SCIENTIFICO

por **VICTORIA PEREIRA**

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis  
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.  
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

**ELUCIDARIO**

Para a facil organisação dos

**Orçamentos e contas**  
Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.  
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**CALCULO**

**COMMERCIAL**

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

**QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS**  
DO

**DR. EDUARDO AMTHOR**

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

**LUIZ M. DOS SANTOS**

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu autor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até h'je pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazê-la.

O estudo d'este livro julgamos o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

**Condições de assignatura**

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega. O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis. As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correpondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 450 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á  
ANTIGA CASA BERTRAND  
Jose Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

**PHARMACIA**

DA

**Santa e Real Casa da misericórdia**

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fondas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL DE RORIZ**